

# BARREIRO PRÉ-HISTÓRICO



Figs. 1 e 2- Enquadramento paisagístico e aspecto da escavação de emergência realizada na Ponta da Passadeira, no Verão de 1995.

## PONTA DA PASSADEIRA

informação património arqueológico informação



Fig.3- Localização da Ponta da Passadeira em mapa na escala de 1:50 000.

A situação de "deserto" pré-histórico patenteada pelo concelho do Barreiro até há bem pouco tempo mostrou-se completamente falsa com a descoberta do sítio arqueológico da Ponta da Passadeira, em 1995.

Embora o estudo da jazida ainda se encontre no seu início, a cargo do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e da Associação Cultural "Moinho e Maré", entendeu a Câmara Municipal do Barreiro, de colaboração com o MAEDS, editar, desde já, o presente desdobrável, a fim de divulgar a informação disponível sobre um sítio do maior interesse para o conhecimento das origens do povoamento humano do actual território concelhio e igualmente crucial para a recuperação da Pré-história do estuário do Tejo.

---

## LOCALIZAÇÃO

Localizada em cordão arenoso da margem esquerda de um esteiro do Tejo, na freguesia do Lavradio, o sítio da Ponta da Passadeira possui um enquadramento paisagístico notável e detém uma posição estratégica no que concerne à exploração de recursos aquáticos.

A área do sítio arqueológico ainda conservada estima-se em 2 000 m<sup>2</sup> e poderá corresponder apenas a uma pequena parte da superfície original. A erosão fluvial tem sido intensa nos últimos cinquenta anos; o leito do rio avançou em mais de uma dezena de metros sobre o cordão dunar.



Fig.4- Vista para sul obtida a partir da Ponta da Passadeira. Em último plano, a cordilheira da Arrábida.

---

## OCUPAÇÃO PALEOLÍTICA

A intervenção arqueológica desenvolvida no Verão de 1995 permitiu identificar vestígios de uma ocupação do Paleolítico. Esses vestígios integram uma camada arenosa que assenta sobre o substrato geológico pliocénico e se situa a uma cota inferior à das águas do rio na preiamar. Numerosos artefactos em pedra lascada (núcleos, lascas, denticulados), sobre sílex e quartzito foram recolhidos, documentando essa longínqua ocupação, de há umas três dezenas de milhares de anos.



Fig.5- Corte estratigráfico. De baixo para cima: areias fluvio-marinhas, com concreções ferruginosas, onde surgem instrumentos paleolíticos; formação areno-argilosa castanho escura, com materiais do Neolítico final; coluvião areno-argilosa, de cor clara, com materiais pré-históricos e recentes; areias brancas, dunares.

## NEOLÍTICO FINAL

Depois de prolongado abandono, há cerca de 5000 anos, em um período em que as condições climáticas não seriam muito diferentes das actuais e a região se encontraria florestada, sobretudo pelo género *Pinus*, o local mostrou-se atractivo para uma população de economia agro-marítima que aí estabeleceu o seu povoado, sobre as areias da praia, junto de uma nascente de água doce.

Foram identificados numerosos testemunhos indirectos da prática da agricultura, como mós manuais, machados e enxós em pedra polida, instrumentos de corte, em sílex. A escavação de uma estrutura de rejeição de restos de cozinha permitiu documentar outras actividades económicas, designadamente a pesca e a recollecção de marisco (ameijoja da espécie *Venerupis decussata* e navalha da espécie *Solen marginatus*).



Fig.6- Aspecto de uma estrutura de rejeição de detritos domésticos, rica em conchas de ameijoja.

A população dos finais do Neolítico, transição para o Calcolítico, que se estabeleceu na Ponta da Passadeira desenvolveu, a par das actividades económicas primárias, de largo espectro, já referidas, uma importante especialização funcional no domínio da olaria, a qual não encontra por agora paralelos em outros povoados contemporâneos. Identificaram-se diversos fornos de produção cerâmica e as respectivas entulheiras onde numerosos fragmentos cerâmicos se acumularam de permeio com pedaços informes de argila cozida provenientes quer das abóbadas das câmaras de cozedura provavelmente muito ligeiras e frequentemente refeitas, quer de argila de acondicionamento das peças no forno. Muitos recipientes puderam ser reconstituídos: dominam as formas derivadas da esfera, maioritariamente não decoradas. A actividade oleira beneficiou da existência de "barreiro" formado a montante do cordão arenoso, onde se localizou o sítio arqueológico.



Fig.7- Escavação de um dos fornos de cozer cerâmica, do Neolítico final.

Além de elementos da cultura material relacionados com a vida económica do grupo, foram encontrados artefactos de carácter mágico-religioso (corniformes singulares em cerâmica), alguns dos quais portadores de signos que lhes conferem uma carga simbólica adicional. O corniforme em si mesmo poderia estar relacionado com um provável culto do touro cuja difusão, durante o Neolítico final e o Calcolítico inicial, teria abrangido o Sul e o Centro do actual território português. Essa manifestação ritual relacionar-se-ia com a importância económica que o gado bovino adquirira no âmbito da Revolução dos Produtos Secundários (enquanto fornecedor de energia de tracção à agricultura). Essa transformação tecno-económica permitiu a superação da fase arcaica da produção agrícola, elevando-se esta à categoria de actividade económica nuclear, produtora de excedentes.



Fig.8- Artefactos mágico-religiosos, em cerâmica, muito provavelmente associados ao culto do touro: “ídolos de cornos”.

Como verificámos, a comunidade neolítica que viveu na Ponta da Passadeira parece ter cruzado uma ancestral tradição recolectora com comportamentos de grande abertura e adesão às inovações económicas e tecnológicas do Neolítico final, criando-nos, a 5000 anos de distância, inúmeras "perplexidades" que incitam ao estudo aprofundado do sítio. Não fiquemos, porém, com a ideia de que ele representa um caso anómalo e isolado no nosso registo arqueológico. O grupo humano da Ponta da Passadeira revela flagrantes afinidades culturais com populações coevas que deixaram traços da sua passagem em outros pontos do litoral, nomeadamente no estuário do Sado (Comporta).

A escala regional de análise das adaptações costeiras no final do Neolítico, afigura-se-nos, pois, o contexto adequado para a abordagem da Ponta da Passadeira na investigação que agora se inicia.



### **Ficha técnica:**

©**autor** Joaquina Soares.

**fotos** de Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva.

**desenho** de Jorge Costa.

**edição** da Câmara Municipal do Barreiro

e do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/  
Assembleia Distrital de Setúbal.

Barreiro, Maio de 1996.

---